

## ANEXO J

### Lenda da Festa da Pinha

Conta, uma lenda antiga, que em tempos muito remotos, um pequeno grupo de almocreves de Estoi, quando nos seus afazeres comerciais durante a perigosa travessia da serra do Algarve, parou para descanso das mulas carregadas de mercadorias, foi atacado por uma enorme alcateia de lobos esfaimados. Aterrorizados com a desproporção de forças e em vias de ser todos mortos pelos lobos, os almocreves aflitos tiveram uma visão da Senhora do Pé da Cruz (a Pietá), que a Igreja Católica festejava nesse dia e invocaram a sua protecção. De imediato, ganharam novas forças, investiram que nem gigantes contra os lobos enraivecidos e como por milagre conseguiram pôr os bichos em debandada. Regressados à aldeia, ainda noite serrada, iluminados à luz de archotes, deram vivas à sua alegria e dirigiram-se em romaria à Igreja do Pé da Cruz onde agradeceram à sua protectora. Tomaram a Senhora do Pé da Cruz como sua Padroeira, associaram-se à Sua Confraria e prometeram que não mais deixariam cair no esquecimento o milagre da sua salvação, passando a ser eles, que a partir daí, organizaram anualmente em Estoi, a festa de homenagem à “Senhora do Pé da Cruz”, que se tornou a mais querida do povo Estoiense.

No primeiro quartel do século XIX, José Coelho de Carvalho, Morgado do Ludo, era o maior empreendedor do Algarve dessa época e tornou-se no primeiro exportador da cortiça da nossa serra. Tinha como seus parceiros privilegiados no negócio os almocreves de Estoi, que adquiriam a matéria-prima directamente aos produtores e lhe entregavam para exportação. Fixaram como data dos seus pagamentos aos almocreves, o Dia da Festa da Padroeira destes e começaram a partir daí, no final do acerto de contas, a realizar um grande almoço no Ludo à sombra dos pinheiros da Quinta do Morgado. Ao fim do dia, o regresso à aldeia de Estoi era feito em grande júbilo e não esquecendo a promessa dos seus antepassados dirigiam-se, como aqueles, em romaria e à luz dos archotes à Igreja da Padroeira, gritando vivas à Nossa Senhora, em agradecimento pelo “Milagre Antigo”, mas também pela protecção e os bons negócios que lhes proporcionara nesse ano. Frente à Igreja da Padroeira acendiam uma enorme fogueira com pinhas trazidas do Ludo e plantas aromáticas como o alecrim.

No período do Liberalismo com a extinção das Ordens e Confrarias religiosas, a festa teve de perder o nome original de Festa da Senhora do Pé da Cruz e passou a designar-

se Festa da Pinha, maneira subtil de poder manter, numa época de perseguições religiosas, a sua devoção e a promessa feita à Nossa Senhora pelos seus antepassados.

E é assim, que passados séculos da sua criação, a Festa da Pinha se mantém viva, mobiliza todo o povo Estoiense e se tornou a festa mais carismática e pura de toda a região Algarve.

Estoi, 20 de Março de 2011 (Junta de Freguesia de Estoi)